

O Livro de Jó
Sessão 17: Conclusão da Série de Diálogos,
Interlúdio de Sabedoria Capítulo 28
Por John Walton

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 17, Conclusão da Série de Diálogos, Interlúdio de Sabedoria, Capítulo 28.

Revisão [00:25-1:54]

Agora queremos falar sobre este capítulo interlúdio, o hino à sabedoria no capítulo 28, mas vamos revisar um pouco onde isso nos trouxe até aqui para que possamos nos orientar. A seção de diálogo está completa. Jó terminou com seus amigos. Essa conversa acabou. Jó não foi seduzido pela perspectiva de benefícios renovados. Embora essa tenha sido a pressão, ele basicamente concluiu que o sistema conhecido como princípio da retribuição está quebrado. Essa foi a segunda temporada nos diálogos. Ele se recusou a admitir irregularidades como a causa de sua calamidade. Essa foi a terceira série, ciclo três, nos diálogos.

Ele provou que sua retidão não se baseia na expectativa de recompensa e, ao fazer isso, serviu bem como a principal testemunha para a defesa das políticas de Deus. Ele demonstrou que existe uma justiça desinteressada. Assim, a alegação do Desafiante de que a política de Deus de recompensar as pessoas justas era contraproducente e até mesmo subversiva foi descartada. Os amigos que representavam o caso do Challenger foram silenciados - caso arquivado.

Hino à Sabedoria (Jó 28) – Intervalo do Narrador [1:54-2:47]

Mas agora fazemos nossa transição através do interlúdio de sabedoria para a seção de discurso. Capítulo 28, novamente, como falamos, quando discutimos a estrutura do livro, o capítulo 28 não apresenta um orador diferente. Portanto, é fácil concluir que de alguma forma Jó continua a falar. Como mencionei naquele segmento, o problema é que as coisas ditas no capítulo 28 não refletem muito bem os pontos de vista reais de Jó expressos antes

ou depois. Então, vejo isso como o trabalho do narrador que está nos dando uma espécie de intervalo, por assim dizer, e nos levando a uma forma diferente de pensar.

Estrutura de Jó 28, Hino à Sabedoria [2:47-3:46]

Portanto, os versículos 1 a 11 do capítulo 28 usam a ilustração da mineração. O impulso básico dessa ilustração é que a mineração traz à luz coisas ocultas. Nos versículos 12 a 19, há uma série de perguntas retóricas sobre a sabedoria. Sugere-se que a sabedoria é inacessível aos humanos, mas além do valor e além do esforço e da engenhosidade humanos. Existem inúmeros indicadores do que é isso. Agora, esta é uma discussão cósmica e há inúmeros indicadores disso. Então, o segmento final do capítulo 28, versículos 20 a 28, Deus fornece um caminho para a sabedoria, e o temor de Deus é o fundamento da sabedoria.

Jó 28: Nexus de Sabedoria e Ordem [3:46-5:02]

Então, quais são alguns dos pontos que estão sendo feitos? Em primeiro lugar, a sabedoria não pode ser encontrada em 28:12, mas vem de Deus que está em 28:20. Então, contrasta a busca, tentando encontrá-lo, desde a fonte. Deus é quem dá. A sabedoria é encontrada na ordenação dos componentes do cosmos. Novamente, aqui encontramos uma conexão importante entre sabedoria e ordem. Isso é verdade em toda a Bíblia. A sabedoria é encontrada quando alguém busca a ordem, percebe a ordem e pratica a ordem. Um mundo ordenado, uma vida ordenada e uma sociedade ordenada são todas as buscas da sabedoria. Assim, a sabedoria é encontrada na ordenação dos componentes do cosmos. A ordem, prossegue, não é facilmente observável nas operações diárias, mas foi instrumental no fundamento da criação e é inerente às operações contínuas.

Foco na justiça dos amigos , foco na sabedoria de Deus [5:02-7:01]

Jó e seus amigos acham que sabem como o cosmos foi ordenado. O princípio da retribuição é sua teoria operacional. Nessa equação, os justos prosperarão; os ímpios sofrerão; para eles, é assim que o mundo é ordenado. Mas, claro, esse não é o caso. Jó e seus amigos não encontraram a verdadeira sabedoria. Quando olhamos para o versículo

27, "Então ele [Deus] olhou para a sabedoria e a avaliou. Ele a confirmou e a provou." Aqui Deus aprova a criação pelo critério da sabedoria, não pelo critério da justiça. Quando Jó e seus amigos tentaram fazer do princípio da retribuição o fundamento da ordem, eles estavam fazendo da justiça o fundamento da ordem no cosmos. Esta frase de Deus inverte isso e diz: "Não, o fundamento não é a justiça." Ele olhou para a sabedoria e avaliou-a, confirmou-a, testou-a e aprovou a criação pelo critério da sabedoria. Então, essa é uma perspectiva um pouco diferente. A equação que Jó e seus amigos usaram mostrou-se inadequada.

Os protagonistas que conhecemos até agora, amigos de Jó, têm a reputação de estar entre os mais sábios que o mundo tem a oferecer. Mas quando pensamos nos diálogos através de seus discursos, o temor do Senhor não apareceu com destaque em seus comentários. E aqui, é nisso que o livro se concentra.

Jó 28:18 O temor do Senhor é sabedoria [7:01-7:26]

O versículo 28 é interessante na forma como se estabelece. É uma instrução para a humanidade, *Adam*. Quando lemos: "E ele disse à raça humana", isso é NVI. "Ele disse à raça humana, [que é *adão*] o temor do Senhor - isso é sabedoria, e evitar o mal que é entendimento."

Medo do Senhor Contraste [7:26-8:49]

Agora, essa ideia de temer a Deus, podemos entender muito bem pensando sobre o que é contrastado. Temer a Deus estaria em contraste com pensar nele como desapegado e, portanto, deve ser ignorado. Temer a Deus estaria em contraste com considerá-lo incompetente e, portanto, ser tratado com desdém. Temer a Deus estaria em contraste com pensar nele como limitado ou impotente e, portanto, deve ser desprezado. O temor de Deus está em contraste com pensar nele como corrupto e, portanto, deve ser admoestado. Temer a Deus estaria em contraste com pensar nele como míope e, portanto, a ser aconselhado. Temer a Deus seria o oposto de pensar nele como mesquinho e, portanto, motivo de ressentimento.

Temer a Deus tem essa ideia de levar Deus a sério; precisamos fazer isso para não cairmos em nenhuma dessas outras armadilhas de pensar nele como menos do que Deus.

Medo de Adonai [senhor, mestre] [8:49-11:28]

Agora é interessante que quando este versículo fala sobre o temor de Deus, ele fala sobre o temor de Adonai, não o temor de Javé. Esta é uma escolha realmente interessante. Não é medo de Elohim; é medo de Adonai. Esta é a única ocorrência de Adonai no livro.

Adonai em hebraico pode ser usado apenas para se referir a uma figura de autoridade, seja um ser humano ou seja Deus. Muitas vezes é usado como um título para o Senhor, mas também é usado em conexão com o próprio Senhor. Então, é muito interessante aqui. Não temos medo de Shaddai, nem medo de Elohim, nem medo de Javé, mas temor de Adonai.

Também é colocado na boca de Deus. Isso é Deus falando. "Ele disse à raça humana, o medo de Adonai, isso é sabedoria." Então, é o próprio Deus falando dessa maneira. Em nenhum outro lugar do Antigo Testamento Deus se refere a si mesmo simplesmente pelo título Adonai, sem algum outro rótulo ligado a ele. Então, esta é uma escolha de palavras realmente interessante aqui. Isso faz parte do que fazemos quando analisamos textos.

Assumimos que a escolha das palavras é significativa, intencional e proposital e, portanto, as consideramos cuidadosamente.

Agora, novamente, Adonai destaca a questão da autoridade. Tem o sentido de Senhor ou mestre. E destaca o elemento de submissão à autoridade. Isso é algo muito necessário nesse contexto, submeter-se a esse Deus, temê-lo. Portanto, ao contrário do ditado semelhante em Provérbios, onde "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria". Aqui, "O temor de Adonai é sabedoria." É sábio confiar em Deus como o caminho para a sabedoria. A forma definida com um artigo definido é usada nos versículos 12 e 20 - "A sabedoria".

O temor do Senhor, finalmente, é paralelo a uma exortação ética "para evitar o mal". Não é paralelo à observância ritual. Então, novamente, isso é algo que precisamos estar cientes.

Papel Retórico de Jó 28 Hino à Sabedoria [11:28-13:08]

Então, qual é o papel retórico do capítulo 28? Em primeiro lugar, nos faz transitar dos diálogos para os discursos. Então, tem esse papel bastante mecânico. Em segundo lugar, ele transita da alegação do Desafiador não é uma boa ideia trazer prosperidade para as pessoas justas, para a alegação de Jó, não é uma boa política para as pessoas justas sofrerem, e a segunda parte do livro vai lidar com a alegação de Jó.

Em terceiro lugar, desloca o livro de uma busca pela justiça para a fonte da sabedoria e a compreensão da importância da sabedoria na equação. Jó e seus amigos deixaram a sabedoria fora da equação. Como eles entendem a ordem, tudo tem a ver com justiça, mas agora passa a ser tudo sobre sabedoria.

Em quarto lugar, Jó demonstrou ter uma retidão desinteressada, contrária à suspeita do Desafiador. E assim, agora estamos prontos para seguir em frente. O livro ainda não lidou com o desafio de Jó. Então, a pergunta que está sobre a mesa, conforme avançamos para a próxima seção, ligada ao desafio de Jó, é: pode haver coerência quando os justos sofrem? Isso é, novamente, em contraste com a alegação do Challenger, onde a questão era sobre justiça desinteressada.

Coerência com o Justo Sofrimento? [13:08-13:50]

Aqui, pode haver coerência quando os justos sofrem? Serve para avisar que Jó não está em uma posição de controle e que sua expectativa não deve ditar a direção em que a situação segue. A sabedoria de Deus governa. Serve para perceber que a percepção de coerência dos amigos é falha e simplista. Seguir o conselho do amigo não teria trazido coerência ao mundo de Jó. Assim, a sabedoria deve ser entendida como aquilo que traz ordem e coerência.

Deus como Fonte/Autor da Sabedoria/Ordem [13:50-15:06]

Deus é o autor da ordem e o fundamento da coerência, mas não se pode falar apenas do próprio Deus como coerente ou ordenado. Deus estava exercendo sabedoria ao criar, mas dizer que Deus é sábio subestima a natureza de Deus. Assim como mencionamos no início de todo este curso, a ideia de que Deus está, de alguma forma, fazendo-o parecer dependente de alguns critérios externos. É a mesma coisa aqui. Certamente, Deus age sabiamente. Deus é a fonte da sabedoria. Essa é a conexão mais importante. Deus é a fonte da justiça e Deus é a fonte da sabedoria.

Assim, afirmações como Deus é sábio, ou Deus é bom, ou Deus é santo são enganosas porque os próprios adjetivos realmente encontram sua definição em Deus. Pode-se também dizer que Deus é Deus. Qualquer sabedoria que possamos encontrar tem seus fundamentos nele. O poema não sugere que Deus seja sabedoria ou que ele tenha sabedoria.

Medo expresso em confiança [15:06-16:05]

Expressamos nosso temor ao Senhor quando confiamos nele, mesmo que nossas circunstâncias sejam desconfortáveis ou confusas. Confiamos nele o suficiente para aceitar que não precisa haver uma explicação. Acreditamos que sua natureza justa é inatacável. Mesmo que não haja justiça identificável nas circunstâncias em que nos encontramos. Acreditamos que ele configurou o sistema da melhor maneira, o que significa a maneira mais sábia possível. Mesmo quando sofremos as consequências de um sistema quebrado pela queda, confiamos em seu amor por nós. Confiamos que, mesmo em nossas dificuldades, ele pode mostrar seu amor e nos fortalecer nas provações.

Conclusão sobre o significado de Jó 28 Hino da Sabedoria [16:05-16:44]

O capítulo 28 é um dos principais capítulos do livro. Precisamos atendê-lo com cuidado para que possamos captar sua mensagem. Então, tem um papel estrutural e, portanto, um papel retórico, mas também tem um papel significativo na mensagem teológica que o

livro tem a apresentar, pois nos ajuda a pensar Deus da maneira certa em relação ao mundo. .

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 17, Conclusão da Série de Diálogos, Interlúdio de Sabedoria, Capítulo 28. [16:44]